

P.e Pedro Tropa

A IMACULADA CONCEIÇÃO DE NOSSA SENHORA

O dogma da Imaculada Conceição afirma que Deus, na sua graça, preservou Maria, Mãe de Jesus, desde o primeiro momento da sua existência, concebendo-a sem a mancha do pecado Original. Antes da proclamação do dogma, pelo Papa Pio IX, os fiéis não eram obrigados a aceitar essa crença, mas a partir desse dia 25 de março de 1854, a Conceição (ou seja, a concepção) sem pecado de Maria tornou-se uma verdade da Fé católica. Contudo é importante lembrar que mesmo quando o debate era permitido, já que o dogma ainda não tinha sido proclamado, a Igreja sempre sustentou a crença na Imaculada Conceição de Maria. Essa convicção ressalta a singular pureza de Nossa Senhora, preparada desde o início para ser a Mãe do Salvador.

Após examinar a doutrina de muitos séculos dos padres e doutores da Igreja, bem como dos Concílios e seus predecessores, Pio IX proclama o dogma da Imaculada Conceição, definido na Bula: "*Ineffabilis Deus*".

«Declaramos, confirmamos e definimos a doutrina, revelada por Deus, que a Bem-aventurada Virgem Maria foi preservada e imune de toda a mancha do pecado original, desde o primeiro instante da sua concepção por graça particular e privilégio de

Deus Todo-Poderosos, pelos méritos de Jesus Cristo, Salvador do Género humano.»

(Bula Ineffabilis Deus, 1854)

Contudo é antiquíssima esta afirmação teológica, tendo o Papa Sisto IV, em 14 de fevereiro de 1477, posto a festa da Imaculada Conceição no calendário Litúrgico. Mas como a maioria das festas de Nossa Senhora, também esta teve a sua origem no século VII, no Oriente.

No início do século XIV a Igreja Ocidental, que sempre amou a Santíssima Virgem, tinha uma certa dificuldade para a aceitação do mistério da Imaculada Conceição. Não por repulsa a Nossa Senhora, mas para conservar a doutrina da redenção operada por Cristo a favor de todos.

Foi em 1304 que o Papa Bento XI reuniu, na Universidade de Paris, uma assembleia de doutores mais eminentes em Teologia, para terminar as questões de escola sobre a Imaculada Conceição da Virgem. Foi o franciscano João Duns Escoto quem solucionou a dificuldade ao mostrar que era sumamente conveniente que Deus preservasse Maria do pecado original, pois a Santíssima Virgem era destinada a ser a Mãe do seu Filho. Isso é possível para a Onnipotência

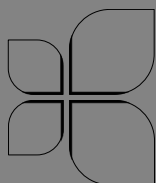
de Deus, portanto, o Senhor de facto, a preservou, antecipando-lhe os frutos da redenção de Cristo.

Em Portugal esta ligação ao culto da Imaculada conceição é anterior à sua introdução no calendário litúrgico. A primeira celebração do culto da Imaculada Conceição aconteceu na Sé Velha, em Coimbra, no dia 8 de dezembro de 1320. Porém este culto ganhou maior destaque em 1385, depois de as tropas comandadas por D. Nuno Alvares Pereira terem derrotado o exército Castelhana e os seus aliados na Batalha de Aljubarrota. Em honra desta vitória, o Santo Condestável fundou a Igreja de Nossa Senhora do Castelo, em Vila Viçosa, Arquidiocese de Évora, a qual fez consagrar a Nossa Senhora da Conceição. Este templo rapidamente se tornou um sinal desta devoção em toda a Península Ibérica.

O facto mais relevante que demonstra esta vivência da fé cristã é que o rei D. João IV, que foi coroado após a Restauração da Independência a 14 de dezembro de 1640, ao realizar as cortes em 1646, coroou a Imagem de Nossa Senhora da Conceição como rainha e padroeira de Portugal, em Vila Viçosa. Desde então os nossos reis deixaram de usar a coroa real, realçando assim ser Nossa Senhora a rainha de Portugal.



475 ANOS
BISPADO
PORTALEGRE



DIOCESE
Portalegre
Castelo Branco



PALAVRA COM VIDA

Domingo II do Advento - Ano C Solenidade da Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria

Neste segundo domingo do Advento, por coincidência dos dias celebramos também a Mãe de Deus, que veneramos como nossa Mãe, a melhor Mãe do mundo, toda amor e virtude, imaculada sem algum resquício de pecado.

A primeira leitura, do livro do Génesis, relata-nos uma história cheia de simbolismo. O homem e a mulher pretendem substituir a Deus, desobedecendo-Lhe, comendo do fruto que não lhes era permitido, envenenado de orgulho e ambição, não aceitando a sua condição humana e, por isso, se sentiram nus, com vergonha e medo. A serpente tentadora é a imagem da nossa insensatez e auto-suficiência que nos seduz a gerir a liberdade sem amor, voltando as costas a Deus. Mas este caminho é de esperança, pois Deus nunca desiste de nos amar. Assim, a serpente será vencida pela mulher que lhe esmagará a sua astúcia e o seu poder. Em Maria, a nova Eva, fiel e obediente ao Deus que lhe pede, se refaz a história da salvação. Todos temos uma imensa dívida de gratidão a Nossa Senhora.

São Paulo na Carta aos cristãos de Filipos (leitura do II domingo do Advento) apresenta-nos uma oração de súplica a Deus onde pede: «que a vossa caridade cresça cada vez mais em ciência e discernimento, para que possais distinguir o que é melhor e vos torneis puros e irre-

preensíveis para o dia de Cristo». Desta forma se pode concretizar em cada um de nós, tal como em Maria, a vitória sobre o mal. Assim a sua vitória plena sobre o pecado será também a nossa glória, já que, por graça divina, somos seus filhos.

O Evangelho relata-nos um momento crucial da história da humanidade: Deus assume a maravilhosa aventura de se fazer pessoa humana, um de nós, na máxima simplicidade. A cena não se passa em Jerusalém ou noutro lugar importante. O anjo Gabriel, enviado por Deus, vai a uma aldeia desconhecida, Nazaré, encontrar uma jovem, chamada Maria, noiva do carpinteiro José. «De Nazaré poderá vir alguma coisa boa?», observa Natanael, troçando de um lugarejo perdido no interior profundo de Israel, nunca nomeado no Antigo Testamento.

Maria, humilde serva, é agraciada com algo que ultrapassa a inteligência e a imaginação humanas: uma criatura vem a ser mãe do Criador; Deus infinito nasce de uma simples mulher virgem. Milagre de amor que só Deus onnipotente pode realizar. E Maria disse sim: «Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra». Celebraremos a nossa imensa gratidão a Maria, imaculada Conceição.

NUMA PALAVRA...

Antonino Dias, Bispo Diocesano

Como peregrinos da esperança por este Advento fora, sejamos gratos a Maria pelo seu sim e aprendamos na sua escola as virtudes da fidelidade a Deus e aos homens, da sua disponibilidade, gratidão e humildade.

Rezemos com um hino do
Ofício das Horas:

'Ave, Maria
Mãe da esperança,
Cheia de graça,
Sois a formosa porta do Céu!

Ditosa Virgem sois vós, Maria
De cujo seio Cristo nasceu:
Sois nascente da eterna graça,
Sois a formosa porta do Céu!

Eternamente por Deus pensada,
Sois maravilha do seu amor;
Em vós, senhora, Deus se contempla,
Mãe gloriosa do Redentor!

Imaculada, cheia de graça,
Sois a alegria da santa Igreja;
Todas as gentes hão de aclamar-vos:
Salve, Rainha! Bendita seja!

Sois a mais bela das criaturas,
De Deus Esposa, Mãe de Jesus:
Sois Mãe dos homens, por vós gerados
Do mesmo sangue dado na Cruz.

Salve, Mãe santa, por quem o mundo
A paz divina dos Céus alcança;
Do Céu à terra sois o caminho
Donde vem Cristo, Rei de Esperança'.

BREVEMENTE: Abertura Diocesana do Jubileu Universal 29 de Dezembro de 2024
Portalegre:
Concentração na Igreja de São Lourenço às 10:30 - Missa na Catedral às 11:00
Castelo Branco:
Concentração na Igreja de N.^a Sr.^a de Fátima às 17:00 - Missa na coCatedral às 18:00